Joaquina Franco
Assinado de forma digital por Joaquina Franco
Dados: 2021.03.26 14:32:24 Z

CADERNO DE ENCARGOS DE PROCEDIMENTO PARA O CONCURSO PÚBLICO

SERVIÇO DE SUPERVISÃO PARA A CASA PIA DE LISBOA, I.P.

Processo n.º 5001/21/0000189

PARTE I

CLÁUSULAS GERAIS

Capítulo I

Cláusula 1.ª

Objeto

O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento contratual por Concurso Publico, e que tem por objeto o serviço de supervisão para a Casa Pia de Lisboa, I.P., referente aos seguintes lotes:

Lote 1 – Equipas de Casas de Acolhimento localizadas nas Zonas Lisboa, Sintra, Queijas e Estoril;

Lote 2 – Equipas do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental e outra a indicar;

Lote 3 - Equipa do Serviço de Acompanhamento Psicoterapêutico;

Lote 4 - Equipa de Casa de Acolhimento da Areia Branca (Lourinhã);

Lote 5 – Equipas de Casas de Acolhimento com programa de Pré Autonomia e equipa dos Apartamentos de Autonomização;

Lote 6 – Equipas de Casas de Acolhimento localizadas na Zona Lisboa;

Lote 7 – Equipa do Lar Residencial

Cláusula 2.ª

Preço base

O preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela aquisição dos bens objeto do presente procedimento, é de € 33.840,00 (Trinta e três mil oitocentos e quarenta euros), acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, sendo que:

Lote 1 – 11.280,00 € (Onze mil duzentos e oitenta euros);

Lote 2 – 4.512,00 € (Quatro mil quinhentos e doze euros);

Lote 3 – 2.256,00 € (Dois mil duzentos e cinquenta e seis euros);

Lote 4 - 2.256,00 € (Dois mil duzentos e cinquenta e seis euros);

Lote 5 – 6.768,00 € (Seis mil setecentos e sessenta e oito euros);

Lote 6 – 4.512,00 € (Quatro mil quinhentos e doze euros);

Lote 7 – 2.256,00 € (Dois mil duzentos e cinquenta e seis euros).

Cláusula 3.ª

Vigência e prazo de execução

1. O contrato a celebrar na sequência do presente procedimento contempla o serviço de supervisão para os anos de 2021 a 2023, após a outorga de contrato.

2. O contrato manter-se-á em vigor até total cumprimento do mesmo, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da sua cessação.

3. Em caso de denúncia, esta deverá ser efetuada através de carta registada com aviso de receção, a enviar ao outro contratante com a antecedência mínima de 90 (noventa) dias relativamente ao fim do período em curso.

Capítulo II

Obrigações contratuais

Cláusula 4.ª

Local da prestação de serviço

Os serviços, deverão prestados pelo Adjudicatário, nas Instalações da Casa Pia de Lisboa, I.P.

Cláusula 5.ª

Contrato

1. O contrato a celebrar integra sempre os seguintes elementos:

   a) O suprimento dos erros e omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;

   b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;

   c) O presente caderno de encargos e seus anexos;

   d) A proposta adjudicada;

   e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.

2. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.

Cláusula 6.ª

Obrigações do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável ou no caderno de encargos, decorre para o adjudicatário a obrigação de entregar os bens.

2. A título acessório, o adjudicatário fica obrigado, designadamente, a recorrer a todos os meios necessários e adequados à prestação do fornecimento dos bens, bem como à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo.

3. O adjudicatário obriga-se a prestar os serviços à Casa Pia de Lisboa, I.P., conforme os requisitos técnicos constantes do presente caderno de encargos e objeto do presente contrato com as características previstas nas especificações técnicas do presente caderno de encargos.

4. Todas as despesas derivadas da prestação das cauções e seguros se a eles houver lugar, são da responsabilidade do adjudicatário.

5. Toda e qualquer alteração, no que respeita aos serviços contratados, carecem de uma aprovação prévia por parte da Casa Pia de Lisboa, I.P.

Cláusula 7.ª

(Interlocutor)

O adjudicatário deverá indicar um interlocutor privilegiado, a quem competirá toda a articulação com a Casa Pia de Lisboa, I.P., para quaisquer esclarecimentos e resolução de situações urgentes.

Cláusula 8.ª

Preço contratual de condições de pagamento

1. Pelo fornecimento de bens objeto do presente procedimento, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos, a entidade adjudicante deve pagar à adjudicatária o preço previsto, constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, que não pode ultrapassar o preço base previamente estabelecido.

2. Na proposta, para além dos preços unitários, deverá ser indicado o preço total, as marcas dos produtos, as condições de pagamento e o prazo de entrega.

3. O valor referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída à Casa Pia de Lisboa, I.P, incluindo as despesas de transporte.

4. A faturação será efetuada após prestação dos serviços.

5. Desde que devidamente emitidas as faturas serão pagas no prazo de 30 dias, após a verificação dos formalismos legais em vigor para o processamento das despesas públicas.

6. As faturas serão emitidas em nome da Casa Pia de Lisboa, IP, com referência ao número de identificação fiscal e entregues por mão própria ou remetidas por correio para a Avenida do Restelo, n.º1, 1449-008 Lisboa, Portugal.

7. Em caso de discordância por parte da entidade adjudicante, quanto ao valor indicado na fatura, deve esta comunicar à entidade adjudicatária, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando a entidade adjudicatária obrigada a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.

8. Desde que devidamente emitida e observando o disposto no n.º1, a fatura será paga através de transferência bancária, após a verificação dos formalismos legais, em vigor, para o processamento das despesas públicas.

9. Nas condições de pagamento a apresentar pelos concorrentes, não podem ser propostos adiantamentos por conta dos serviços a prestar.

10. O atraso no pagamento das faturas confere ao fornecedor o direito de exigir juros de mora, nos termos legais.

Cláusula 9.ª

Níveis de serviço

Os adjudicatários obrigam-se a cumprir os níveis de serviço referidos nas alíneas seguintes:

a) É obrigação dos adjudicatários prestar o serviço em conformidade com o definido no caderno de encargos;

b) O adjudicatário deve garantir o cumprimento de todas as normas ambientais aplicáveis, bem como garantir que todos os produtos, a fornecer, incluindo o seu embalamento e

transporte, respeitam as exigências ambientais e de saúde pública em vigor, devendo o adjudicatário garantir a sua adequação às novas normas ou exigências que, eventualmente, possa entrar em vigor no período de vigência do contrato;

Cláusula 10.ª

Revisão de preços

Durante a vigência do contrato não haverá lugar a revisão/atualização do preço contratado, exceto todas aquelas que se revistam de obrigatoriedade específica imposta pela lei.

Capitulo III

Penalidades contratuais e Resolução

Cláusula 11.ª

Sanções

1. No caso de incumprimento dos prazos fixados no contrato e por causa imputável ao adjudicatário, poderá ser aplicada uma sanção, calculada de acordo com a seguinte fórmula: P=V*A/500, em que P corresponde ao montante da sanção, V é igual ao valor do fornecimento dos serviços e A é o número de dias em atraso, até ao limite de 20% do preço contratual.

2. Na determinação da gravidade do incumprimento, a Casa Pia de Lisboa I.P, tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do prestador de serviços e as consequências do incumprimento.

3. A Casa Pia de Lisboa, I.P., pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as sanções pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.

1. O não cumprimento das cláusulas de execução do contrato, quando a sua gravidade o justifique pelos danos causados, poderá constituir fundamento para a sua rescisão imediata, independentemente das sanções previstas na lei e de outros procedimentos legais que se julgue conveniente adotar

Cláusula 12.ª

Força Maior

1. Não podem ser impostas sanções ao adjudicatário, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem

a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3. Não constituem força maior, designadamente:

   a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do fornecedor, na parte em que intervenham;

   b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do fornecedor ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;

   c) Determinações governamentais, administrativas ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo fornecedor de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;

   d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo fornecedor de normas legais;

   e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do fornecedor cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;

   f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do fornecedor não devidas a sabotagem;

   g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 13.ª

Resolução do contrato

1. O incumprimento, por uma das partes, dos deveres resultantes do contrato confere, nos termos gerais de direito, à outra parte o direito de rescindir o contrato, sem prejuízo das correspondentes indemnizações legais.

2. Considera-se incumprimento dos deveres resultantes do contrato, para além das previstas no art.º 333.º do Código dos Contratos Públicos, a violação das especificações técnicas do presente caderno de encargos.

Cláusula 14.ª

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Capítulo IV

Disposições finais

Cláusula 15.ª

Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo adjudicatário e a cessão da sua posição contratual, depende da autorização prévia da entidade adjudicante, nos termos do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 16.ª

Modificação objetiva do contrato

1. Qualquer alteração do contrato deverá constar de documento escrito, assinado por ambos os outorgantes e produzirá efeitos a partir da data da respetiva assinatura, e deverá obedecer ao estipulado nos artigos 311.º e seguintes do CCP.

2. A parte interessada na alteração deve comunicar, por escrito, à outra parte essa intenção, com uma antecedência mínima de 10 (dez) dias em relação à data em que pretende ver introduzida a alteração.

3. O contrato pode ser modificado por:

a) Acordo entre as partes, que não pode revestir forma menos solene do que a do contrato;

b) Decisão judicial ou arbitral;

c) Razões de interesse público.

4. A modificação do contrato com os fundamentos previstos no artigo 312.º do CCP, encontra-se sujeita aos limites e consequências estabelecidos nos artigos 313.º e 314.º do Código dos Contratos Públicos.

5. Caso as modificações representem um valor acumulado superior a 10% do preço contratual, devem as mesmas ser publicitadas nos termos do disposto do artigo 315.º do CCP.

Cláusula 17.ª

Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 18.ª

Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato a celebrar.

2. Qualquer alteração dos elementos de contacto deve ser comunicado à outra parte.

Cláusula 19.ª

Patentes, licenças e marcas registadas

1. Caso existam encargos decorrentes da utilização, no fornecimento, de marcas registadas, patentes registadas ou licenças os mesmos são da responsabilidade da entidade adjudicatária.

2. Caso a entidade adjudicante venha a ser demandada por ter infringido, na execução do contrato, qualquer dos direitos mencionados no número anterior, a entidade adjudicatária indemniza-a de todas as despesas que, em consequência, haja de fazer e de todas as quantias que tenha de pagar seja a que título for.

Cláusula 20º

Sigilo, confidencialidade e proteção dados pessoais

1. Todos os elementos entregues pela Casa Pia de Lisboa, I.P., no âmbito do presente procedimento, bem como em fase de execução do contrato, são fornecidos sob reserva de confidencialidade, não podendo ser divulgados por qualquer forma, sem prévia autorização escrita da Casa Pia de Lisboa, I.P., restringindo-se a sua utilização ao prosseguimento do fim a que se destinam.

2. O adjudicatário garantirá o sigilo quanto a informações, designadamente de carácter fiscal, que os seus trabalhadores venham a ter acesso relacionadas com a atividade da Casa Pia de Lisboa, I.P.

3. Cabe ao adjudicatário assegurar que as pessoas ou entidades que tiverem acesso à informação sujeita a sigilo referida no número anterior, assumam perante si um compromisso de confidencialidade, limitando a divulgação de informação exclusivamente às pessoas ou entidades que dela tenham de tomar conhecimento para tornar possível a sua intervenção nos processos em que intervêm.

4. O adjudicatário assumirá direta e pessoalmente a responsabilidade por qualquer dano patrimonial ou moral que a Casa Pia de Lisboa, I.P ou qualquer terceiro venha a sofrer em consequência de ato, ação ou omissão, praticado, dolosa ou negligentemente, por qualquer dos seus colaboradores, em violação do dever de sigilo a que estão obrigados.

5. O adjudicatário obriga-se ainda, durante a vigência do contrato e após a sua cessação, a cumprir toda a legislação em vigor relativa à proteção de dados pessoais e a não ceder, revelar, utilizar ou discutir, com quaisquer terceiros, todas e quaisquer informações e/ou elementos que lhe tenham sido confiados pelo Entidade Adjudicante ou de que tenha tido conhecimento ou acesso no âmbito do presente contrato ou por causa dele.

6. Sempre que, no âmbito do presente contrato, o Segundo Outorgante tenha de proceder ou efetuar operações de tratamento automatizado ou manual de dados pessoais, o mesmo obriga-se a cumprir rigorosamente o disposto na legislação aplicável em matéria de tratamento de dados pessoais e nomeadamente a:

   a) Manter a confidencialidade desses dados, podendo apenas facultá-los aos trabalhadores alocados à prestação dos serviços, na medida do estritamente necessário à referida prestação;

b) Tratar os dados, única e exclusivamente para efeitos da prestação dos serviços objeto deste contrato, em estrita observância das instruções transmitidas pela Casa Pia de Lisboa;

c) Adotar todas as medidas técnicas e organizativas apropriadas a assegurar um nível de segurança adequado à proteção dos dados, e a existência de mecanismos/processos que permitam testar, apreciar e avaliar regularmente a eficácia dessas medidas;

d) Não copiar, reproduzir, adaptar, modificar, alterar, apagar, destruir, difundir, transmitir, divulgar ou, por qualquer outra forma, colocar à disposição de terceiros os dados, sem que para tal tenha sido expressamente autorizada;

e) Prestar apoio ao responsável pelo tratamento de dados da CPL em caso de exercício de direitos pelos titulares;

f) Exigir aos trabalhadores afetos à prestação de serviços, igual dever de confidencialidade e proteção dos dados pessoais;

g) Prestar assistência ao responsável pelo tratamento de dados da CPL no sentido de assegurar o cumprimento das obrigações que recaem sobre o mesmo (segurança, notificações de violações de segurança, avaliações de impacto);

h) Colaborar nas auditorias levadas a cabo pelo responsável pelo tratamento de dados;

i) Apagar ou devolver (consoante a escolha do responsável pelo tratamento de dados) todos os dados pessoais depois de concluída a prestação de serviços, apagando as cópias existentes, salvo se a conservação dos dados seja exigida ao abrigo de legislação específica na matéria;

j) Obter autorização expressa pela Casa Pia de Lisboa para eventual subcontratação do serviço, ficando o subcontratante sujeito às mesmas obrigações de proteção de dados a que está sujeito o Segundo Outorgante.

7. O Adjudicatário será responsável por qualquer prejuízo em que a Entidade Adjudicante venha a incorrer em consequência do tratamento, por parte da mesma e/ou dos seus trabalhadores, de dados pessoais em violação das normas legais aplicáveis e/ou do disposto no contrato.

8. Para efeitos do disposto no número anterior da presente cláusula entende-se por "trabalhador" toda e qualquer pessoa singular ou coletiva que preste serviços ao

Adjudicatário, incluindo, designadamente, representantes legais, trabalhadores, prestadores de serviços, procuradores e consultores, independentemente da natureza e validade do vínculo jurídico estabelecido entre o Segundo Outorgante e o referido trabalhador.

9. A obrigação de sigilo prevista na presente cláusula mantém-se mesmo após a cessação do presente contrato, independentemente do motivo porque ocorra.

Cláusula 21.ª

Legislação aplicável

Em tudo o que for omisso e que suscite dúvidas no presente contrato, reger-se-á pela lei geral aplicável aos contratos administrativos, bem como ao regime jurídico do Código dos Contratos Públicos, na sua versão atualizada e republicado pelo Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto, e retificado pelas declarações de retificação n.ºs 36-A/2017, de 30/10 e 42/2017 de 30/11, e demais legislação aplicável em razão da matéria.

PARTE II

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Cláusula 22.ª

Especificação e descrição dos serviços

1. Objeto do contrato

Serviço de Supervisão aos profissionais que integram as equipas com intervenção na área do acolhimento residencial de crianças e jovens da Casa Pia de Lisboa, I.P. (CPL) para os anos de 2021 a 2023.

2. Requisitos do serviço a prestar

2.1. Facilitar o desempenho profissional das equipas (direção, educadores e técnicos) através da clarificação dos princípios e objetivos da sua intervenção;

2.2. Ajudar os profissionais a otimizar a sua integração na equipa, de forma a uma melhor operacionalização e organização das funções desempenhadas;

2.3. Permitir progressos na atitude e nos processos de comunicação entre todas as pessoas implicadas e destes com as crianças/jovens;

2.4. Facilitar a compreensão dos profissionais e aprofundar o seu sentido de responsabilidade;

2.5. Promover suporte emocional aos profissionais, ajudando-os a lidar diariamente com os desafios colocados pelas crianças/jovens e suas famílias.

3. Tipo de serviço

3.1. Sessões com periodicidade tendencialmente quinzenal, com duração de 1 hora e 30 minutos, a serem realizadas em cada uma das Casas de Acolhimento/Respostas de Acolhimento, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) e Serviço de Acompanhamento Psicoterapêutico (SAPT) ou outra equipa especializada que se venha a constituir, até um limite máximo de 16 equipas;

3.2. Cada equipa beneficiará de um máximo de 16 sessões anuais com a duração de 1h30m:

	N.º máximo de sessões anuais			**TOTAL**
	2021	**2022**	**2023**	
N.º máximo de equipas	16	16	16	48
N.º máximo sessões	240	240	240	720
HORAS	360h	360h	360h	1080

Sendo o numero máximo de sessões anuais por lote, o seguinte:

Lote 1 – 80 sessões anuais;

Lote 2 – 32 sessões anuais;

Lote 3 – 16 sessões anuais;

Lote 4 – 16 sessões anuais;

Lote 5 – 48 sessões anuais;

Lote 6 – 32 sessões anuais;

Lote 7 – 16 sessões anuais.

3.3. O número de equipas a quem se destina a supervisão será definido semestralmente pela CPL;

3.3.1. O cancelamento/substituição de equipas ou identificação de nova equipa a supervisionar poderá ser identificado a qualquer altura do ano;

3.4. Os supervisores devem cumprir os seguintes requisitos:

3.4.1. Comprovada experiência de supervisão na área do acolhimento residencial de crianças e jovens em perigo;

3.4.2. Experiência/Formação na gestão e suporte emocional de equipas.

3.4.3. Possuir competências profissionais e pessoais que lhes permitam desenvolver nas equipas:

3.4.3.1. Estímulo à evolução

A intervenção do supervisor estimula os profissionais a tomar consciência dos seus domínios técnicos, dos seus conhecimentos, e ajuda a refletir sobre a realidade em que se encontram a trabalhar;

3.4.3.2. Compromisso com a atividade

Através do acompanhamento à equipa, o supervisor deve transmitir segurança e confiança aos supervisionados;

3.4.3.3. Desenvolvimento de abordagens de técnicas, instrumentos e métodos necessários para que os profissionais aperfeiçoem as suas competências profissionais

3.4.3.4. Regulação do processo

Potenciar que os profissionais vão assumindo responsabilidades à medida que adquirem as capacidades necessárias. A supervisão deverá centrar-se na progressiva autonomia dos profissionais e não centrar em si a resolução de problemas;

3.4.3.5. Promoção da autogestão emocional dos profissionais, capacitando-o para a identificação de sentimentos e emoções expressas direta ou indiretamente pela criança, jovem e famílias.

3.4.4. No caso do CAFAP, o supervisor deve ter comprovada experiência e conhecimento de métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, prevenção e reparação de situações de risco psicossocial das crianças/jovens e suas famílias, visando o incremento das competências pessoais, sociais e competências parentais, e a especial proteção das crianças e jovens que as integram.

3.4.5. No caso do SAPT, o supervisor deve ser psicólogo clínico com experiência em psicoterapia e inscrição na Sociedade Portuguesa de Psicoterapia.

4. Condições da prestação do serviço

4.1. Disponibilidade para prestar o serviço nos concelhos de Lisboa, Sintra, Cascais, Oeiras e Lourinhã;

4.2. Apresentar Relatório anual da supervisão prestada em cada uma das equipas das Casas de Acolhimento/Respostas de Acolhimento Residencial, CAFAP e SAPT ou outras equipas especializadas que vierem a ser identificadas;

4.3. Adequar ao horário da prestação do serviço aos horários das reuniões da equipa da Casa de Acolhimento/Resposta de Acolhimento Residencial, CAFAP e SAPT;

4.4. Disponibilidade para participar em reuniões convocadas pela CPL;

4.5. A prestação do serviço requer a prévia análise dos currículos *vitae* dos candidatos a supervisores por parte da CPL e se necessário, reunião com os mesmos, cabendo à CPL indicar qual o supervisor selecionado para cada uma das Casas de Acolhimento/Resposta de Acolhimento Residencial/CAFAP/SAPT;

4.6. Em caso de cessação da função por parte do supervisor, o prestador do serviço deve assegurar a sua substituição imediata, cabendo à CPL a prévia análise curricular conforme ponto anterior.